

XV Congreso Internacional  
Galego-Portugués de  
Psicopedagogía

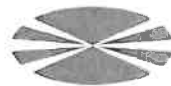
4, 5 e 6 de setembro

2019

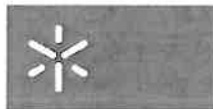
<https://congreso-xvgp.asocip.com>



LIBRO DE RESÚMENES:  
COMUNICACIONE Y PÓSTERS



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



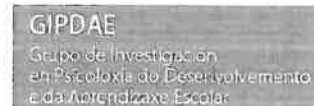
Universidade do Minho



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA  
INTERNACIONAL DE  
PSICOPEDAGOGÍA



REVISTA  
DE ESTUDIOS  
E INVESTIGACIÓN  
EN PSICOLOGÍA  
Y EDUCACIÓN



GIPDAE

Grupo de Investigación  
en Psicología do Desenvolvemento  
e da Aprendizaxe Escolar



Colegio Profesional  
de Logopedas de Galicia



Fundación  
UNIVERSIDADE DA CORUÑA

ID558: PSICOPEDAGOGIA EM ARTES VISUAIS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DO OLHAR SOB A EAM// ALDICEA CRAVEIRO.....	105
ID583: ANSIEDAD ESCOLAR EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA// ANA MARÍA PERAL VELASCO, FRANCISCO MANUEL MORALES RODRÍGUEZ ...	106
ID623: ANÁLISIS DEL AUTOCONCEPTO MUSICAL DEL ALUMNADO DE LOS CONSERVATORIOS PROFESIONALES DE MÚSICA DE LA PROVINCIA DE PONTEVEDRA// SUSANA BLANCO NOVOA, SARA DOMÍNGUEZ-LLORIA.....	107
5: FAMILIA, ESCUELA Y COMUNIDAD.....	107
ID42: LOS EFECTOS DE LA IMPLICACIÓN FAMILIAR SOBRE LA MOTIVACIÓN DEL ALUMNADO// AGUSTÍN GODÁS OTERO, JESÚS GARCÍA ÁLVAREZ, DIANA PRIEGUE CAAMAÑO.....	107
ID42: ELEMENTOS QUE DETERMINAN LA DECISIÓN DE PADRES Y MADRES PARA IMPLICARSE EN EL TRABAJO ESCOLAR DE SUS HIJOS//AS: EL EFECTO DE LA ESTRUCTURA FAMILIAR// AGUSTÍN GODÁS OTERO, LETICIA LÓPEZ CASTRO, JESICA NÚÑEZ GARCÍA .....	108
ID49: ¿AFECTAN LAS CREENCIAS Y EL CONTEXTO VITAL A LA IMPLICACIÓN DE LOS PROGENITORES EN EDUCACIÓN INFANTIL?// LORENA NEGREIRA NEGREIRA, SILVIA LÓPEZ LARROSA.....	109
ID78: EL TÁNDEM FAMILIA-ESCUELA EN EDUCACIÓN INFANTIL: ¿CÓMO PERCIBEN LOS PADRES LA CALIDAD DE LOS CONTACTOS Y LAS INVITACIONES DE LOS DOCENTES?// ANA RODRIGO ÁLVAREZ, SILVIA LÓPEZ LARROSA .....	110
ID181: APOIO PARENTAL PERCEBIDO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA// CLÁUDIA RIBEIRO DA SILVA, FELICIANO VEIGA, ÉLIA SILVA PINTO, ANA RIBAS.....	110
ID205. A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONTRIBUTO DO(S) OLHAR(ES) DAS CRIANÇAS// CÁTIA CARLOS, ANGELINA SANCHES, ELZA MESQUITA.....	111
ID216: POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO// MARIA DEUCENY DA SILVA LOPES BRAVO PINHEIRO PINHEIRO, ALFREDO BRAVO MARQUES PINHEIRO PINHEIRO, ANTÓNIO GOMES FERREIRA FERREIRA .....	112
ID235: ESCOLAS PAROQUIAIS: ELO VIRTUOSO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE// PAULINO EIDT, ROQUE STRIEDER.....	112
ID639: REPENSAR OS PROJETOS EDUCATIVOS MUNICIPAIS: DA TEORIA À PRÁTICA// JOSÉ CARLOS BERNARDINO CARVALHO MORGADO, PATRÍCIA MAGALHÃES .....	113
ID247: PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA// SANDRINA ESTEVES, ANA PATRÍCIA ALMEIDA.....	114
ID383: AUTOMUTILAÇÃO UM OLHAR PARA UMA REALIDADE DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS// MARCIA FERREIRA STRENG, CRISTIANE ELEUTÉRIO PINHEIRO .....	114
ID387: “NON VIOLENCIA. TI QUE MIRÁS? ACTÚA”. PROYECTO DE INTERVENCIÓN DE NO VIOLENCIA EN EL CENTRO DE PRIMARIA “ROSALÍA DE CASTRO” DE A CORUÑA.// MARÍA JOSÉ MOSQUERA GONZÁLEZ, MARÍA LUISA RODICIO GARCÍA, MARÍA PAULA RÍOS DE DEUS, MARÍA PENADO ABILLEIRA, LAURA REGO AGRASO.....	115

Vários estudos destacam a importância da família no envolvimento dos alunos na escola, salientando o apoio parental para a obtenção de resultados académicos positivos. O envolvimento dos alunos na escola além de ser um fator importante ao nível do desempenho académico, previne o abandono escolar e comportamentos disruptivos, sendo facilitador de um bom relacionamento interpessoal. Interessa portanto perceber que fatores são importantes para o envolvimento dos alunos na escola e qual a importância da família. Nesta investigação efectuou-se um estudo comparativo, averiguando se os alunos que percebem baixo apoio por parte dos seus pais revelam menos envolvimento na escola comparativamente com os alunos que percebem elevado apoio parental. A amostra foi constituída por 330 alunos do 10.º ano de escolaridade, de uma Escola Secundária de Lisboa. Foram utilizados dois instrumentos: a escala Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D) (dimensão cognitiva, afectiva, comportamental e agenciativa) e escala Student Perception of Parent Support. Com base nos resultados obtidos na escala Student Perception of Parent Support e, usando como valor de corte o meio da escala, criaram-se dois grupos: G1-grupo que percebe baixo apoio parental (n=47) e G2-grupo que percebe apoio parental elevado (n= 283). Usando também o meio da escala como valor de corte para a escala Envolvimento dos Alunos na Escola identificaram-se quantos alunos tinham baixo envolvimento escolar nas dimensões agenciativa, afectiva, cognitiva e comportamental. Recorreu-se depois, ao teste Qui-Quadrado e teste Fisher para averiguar a existência de diferenças significativas entre os dois grupos na percentagem de alunos com baixo envolvimento escolar. Os resultados indicam que no grupo que percebe baixo apoio parental há uma percentagem significativamente mais elevada de alunos com baixo envolvimento cognitivo (G1:59, 6%, G2: 26, 5%;  $X^2 = 20, 53$ ,  $p = 0, 000$ ) e baixo envolvimento afectivo (G1:23, 4% e G2 : 7, 4% ;  $X^2 = 11, 76$ ,  $p = 0, 001$ ). Não se verificaram diferenças significativas entre os dois grupos na dimensão agenciativa que revela uma percentagem elevada de baixo envolvimento nos dois grupos (G1 : 66%, G2 : 53, 4%;  $X^2 = 2, 59$ ,  $p = 0, 108$ ), nem na dimensão comportamental, em que quase nenhum aluno revela problemas graves de comportamento (G1 : 0%, G2 : 0, 7% ; Fisher  $p = 1, 00$ ). Conclui-se assim, nesta amostra, que a percepção do baixo apoio parental por parte dos alunos se refletiu no seu baixo envolvimento cognitivo e afectivo na escola. Tais resultados corroboram estudos revistos e permitem conduzir à elaboração de referências de intervenção psico-educacional por parte da escola junto dos pais.

**Palabras clave:** envolvimento dos alunos na escola, percepção do apoio parental

Día, hora y lugar de presentación: 9/4/2019 5:30:00 PM -- aula 1/1

*205: A educação não formal: contributo do(s) olhar(es) das crianças/ Cátia Carlos, Angelina Sanches, Elza Mesquita*

#### **Resumen:**

A preocupação em assegurar às crianças experiências que contribuam para elevar o seu potencial de aprendizagem e sucesso escolar suscita a reflexão sobre o papel que os contextos de educação não formal assumem nesse processo. Discutem-se, neste trabalho, as potencialidades e constrangimentos com que a educação não formal se confronta na organização do quotidiano formativo e experiencial das crianças, entrelaçando olhares com a educação formal e informal, e tomando em consideração que pode ocorrer através de atividades de instituições e organizações de natureza diversa. Na esteira da emergência e estudo de cenários educativos, que se estendem para além da escola, mas também dentro dela, esses processos precisam ser entendidos no quadro de mudança e de crescente complexidade que caracterizam as sociedades. Trata-se de cenários que colocam em avaliação as aprendizagens a promover e as oportunidades de cidadania que a cada um é possível experienciar. Nesta linha, o estudo que se apresenta nesta comunicação integrou como principais objetivos: identificar o tipo de atividades de educação não formal em que as crianças se envolvem; analisar as percepções das crianças acerca das atividades educativas não letivas em que participam; equacionar a(s) forma(s) de ocupação dos tempos livres das crianças. Participaram no estudo crianças dos 6 aos 12 anos de idade que frequentavam um centro escolar da zona norte de Portugal, integrando elementos do 1.º ao 6.º ano de escolaridade. Para a recolha de dados procedemos à aplicação de um inquérito por questionário, realizado no final do ano letivo de 2017/2018. Os resultados evidenciam a participação das crianças em atividades não letivas diversas, destacando as de cariz extracurricular e desportivo. As possibilidades de recreação, aprendizagem,

ocupação do tempo livre durante o período laboral dos pais, estabelecer relações com outras pessoas e usufruir de apoio ao nível escolar são motivos que, no entender das crianças, estão na base da frequência dessas atividades, e sublinham o papel assumido pelos pais (pai/mãe) na escolha dessas atividades. Solicitadas a manifestar interesses sobre as atividades que gostariam de frequentar e não frequentam, relevaram atividades diversas de contacto com a natureza, artísticas e desportivas. Sublinhamos os contributos do estudo para a reflexão e a (re)estruturação das respostas educativas não formais proporcionadas às crianças, enfatizando a promoção de práticas que favoreçam a sua recreação, expressão e enriquecimento sociocultural.

**Palabras clave:** Educação não formal, perceções de crianças, papel das famílias, atividades de educação não formal

Día, hora y lugar de presentación: 9/4/2019 5:30:00 PM -- aula 1/2

*216: POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO/ Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro Pinheiro, António Gomes Ferreira Ferreira*

**Resumen:**

A expectativa de avançar com a expansão - até à generalização - da Escola Integral em Tempo Integral se depara com a descontinuidade comum às políticas públicas educacionais desenvolvidas no Brasil. Exemplos clássicos são os casos da Escola Parque de Brasília e Salvador, dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e até mesmo o Programa Mais Educação, que, no novo formato, já não desperta tanto interesse de adesão pelas escolas. Todos esses programas se iniciaram com um projeto-piloto que, gradativamente, se foi expandindo; porém, a descontinuidade dá indícios que há um caminho a ser percorrido na seara da educação integral enquanto política pública.

Apesar dos dispositivos legais, como a Lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a meta 6 do Plano Nacional de Educação - Lei 13005/14-, que trouxe o compromisso dos entes federados em ampliar gradativamente a Educação em Tempo Integral e do documento contendo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que aborda, de maneira explícita, o compromisso com a educação integral, é visível a dificuldade que os sistemas de ensino têm em superar ritos consolidados praticados no processo de ensino/aprendizagem, decorrentes dos métodos tradicionais de ensino ao longo dos anos.

Nesse sentido, a presente comunicação apresenta os avanços e enfrentamentos vivenciados pelo Programa Municipal de Educação Integral em Tempo Integral que vem sendo desenvolvido pelo município de Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil e o papel das parcerias no fortalecimento do Programa. Os dados apresentados são resultantes da análise documental e da percepção dos professores e pedagogos sobre o projeto em pauta. Registramos os resultados preliminares satisfatórios diagnosticados na aprendizagem e vivência dos estudantes com essa experiência local de educação integral, reforçando que, independente do modelo ou programa de educação integral, este só produzirá resultados efetivos se provocar inovações nas atividades rotineiras no cotidiano e, conseqüentemente, no comportamento e nas atitudes dos estudantes e todos envolvidos.

Apesar dos desafios e dos diferentes contextos em que a educação integral foi concebida e implantada no Brasil, esses registros reforçam os contributos do envolvimento da família e da sociedade civil na consolidação do programa, ao mesmo tempo em que evidenciam as lacunas que limitam a solidificação da educação integral enquanto política pública.

**Palabras clave:** Educação Integral. Possibilidades. Desafios.

Día, hora y lugar de presentación: 9/4/2019 5:30:00 PM -- aula 1/2

*235: Escolas Paroquiais: Elo virtuoso entre família, escola e comunidade/ Paulino Eidt, Roque Strieder*

**Resumen:**

A educação brasileira vive um cenário marcado por uma crise de paradigmas e de responsabilidades acerca da educação escolar. Além da precarização da escola pela ineficiência das políticas públicas, a educação escolar reclama por menos assimetria e mais diálogo. A ausência de uma identidade entre pais, professores e comunidade assume desdobramentos como a falência da comunicação

## **A educação não formal: contributo do(s) olhar(es) das crianças**

Cátia Carlos<sup>1</sup>, Angelina Sanches<sup>2</sup>, Elza Mesquita<sup>3</sup>  
[csdsc15@hotmail.com](mailto:csdsc15@hotmail.com), [asanches@ipb.pt](mailto:asanches@ipb.pt), [elza@ipb.pt](mailto:elza@ipb.pt)

*<sup>1</sup>Universidade do Minho, Portugal*

*<sup>2,3</sup>Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

**Resumo:** A preocupação em assegurar às crianças experiências que contribuam para elevar o seu potencial de aprendizagem e sucesso escolar suscita a reflexão sobre o papel que os contextos de educação não formal assumem nesse processo. Discutem-se, neste trabalho, as potencialidades e constrangimentos com que a educação não formal se confronta na organização do quotidiano formativo e experiencial das crianças, entrelaçando olhares com a educação formal e informal, e tomando em consideração que pode ocorrer através de atividades de instituições e organizações de natureza diversa. Na esteira da emergência e estudo de cenários educativos, que se estendem para além da escola, mas também dentro dela, esses processos precisam ser entendidos no quadro de mudança e de crescente complexidade que caracterizam as sociedades. Trata-se de cenários que colocam em avaliação as aprendizagens a promover e as oportunidades de cidadania que a cada um é possível experienciar. Nesta linha, o estudo que se apresenta nesta comunicação integrou como principais objetivos: identificar o tipo de atividades de educação não formal em que as crianças se envolvem; analisar as perceções das crianças acerca das atividades educativas não letivas em que participam; equacionar a(s) forma(s) de ocupação dos tempos livres das crianças. Participaram no estudo crianças dos 6 aos 12 anos de idade que frequentavam um centro escolar da zona norte de Portugal, integrando elementos do 1.º ao 6.º ano de escolaridade. Para a recolha de dados procedemos à aplicação de um inquérito por questionário, realizado no final do ano letivo de 2017/2018. Os resultados evidenciam a participação das crianças em atividades não letivas diversas, destacando as de cariz extracurricular e desportivo. As possibilidades de recreação, aprendizagem, ocupação do tempo livre durante o período laboral dos pais, estabelecer relações com outras pessoas e usufruir de apoio ao nível escolar são motivos que, no entender das crianças, estão na base da frequência dessas atividades, e sublinham o papel assumido pelos pais (pai/mãe) na escolha dessas atividades. Solicitadas a manifestar interesses sobre as atividades que gostariam de frequentar e não frequentam, relevaram atividades diversas de contacto com a natureza,

artísticas e desportivas. Sublinhamos os contributos do estudo para a reflexão e a (re)estruturação das respostas educativas não formais proporcionadas às crianças, enfatizando a promoção de práticas que favoreçam a sua recreação, expressão e enriquecimento sociocultural.

**Palavras-chave:** Educação não formal, perceções de crianças, papel das famílias, atividades de educação não formal